

DIVULGAÇÃO DA FÍSICA NA COMUNIDADE SURDA A PARTIR DE COMUNICAÇÃO CORPOROFACIAIS

Danilo Flügel Lucas
Pâmela Sofia Krzysynski
Jéssica Mayara Eidam
Fagner Fernando Miranda
Chrystian Luciano Pereira
Regiane Gordia Drabeski
Raíne Aparecida Ramos
Jeremias Borges da Silva

Esta atividade foi realizada durante o II Fórum de Letras e Português – Libras "As linguagens e seus códigos" ocorrida na Sede Campestre da Faculdade Santana em Ponta Grossa – PR. A finalidade foi de divulgar a Física para a comunidade de surdos por meio de uma interação entre a disciplina de LIBRAS do curso de Licenciatura em Física e o PIBID – Física da UEPG. Assim, foram realizadas demonstrações usando experimentos preparados pelos bolsistas do PIBID-FÍSICA UEPG, interagindo com a comunidade surda usando a comunicação corporofacial com o auxílio de uma intérprete de libras para ajudar no esclarecimento das dúvidas que surgiriam no decorrer dos experimentos. O objetivo da atividade foi divulgar experimentos de Física para a comunidade surda a partir de comunicação corporofacial na explicação do fenômenos e conceitos físicos presentes no dia a dia. Proporcionar experiências relacionadas a interação com essa comunidade e com o uso da linguagem Libras. Foram preparados experimentos envolvendo cargas elétricas e eletrização, em óptica e dinâmica das rotações. Os experimentos foram distribuídos e apresentados no estilo de mostra de experimentos interativa. Na experiência de eletrização por atrito os integrantes da comunidade surda eletrizavam um balão de festas em seus braços, fazendo com que os balões atráíssem pequenos pedaços de papel, e seguida observavam o funcionamento de um Gerador de Van de Graff, onde ocorria um processo de eletrização por atrito mais forte provocando uma diferença de potencial que provoca o rompimento da rigidez dielétrica do ar ocorrendo descargas como ocorre nos relâmpagos. Os experimentos de óptica usados foram o projetor de holograma e um aparato que simula a formação de imagem no olho humano. Na exposição desses experimentos, os surdos, que naturalmente possuem o sentido da visão mais desenvolvido, demonstraram muita admiração ao observarem e compreenderem o funcionamento de um holograma por reflexão. A simulação do olho humano utiliza uma esfera de isopor, com uma lente de um lado e folha de filme plástico semitransparente no lado oposto. O princípio da câmara escura, explica a formação da imagem invertida no filme, que faz o papel da retina. A discussão desse princípio permitiu a referência ao trabalho de Al-Haythan, um dos homenageados no Ano Internacional da Luz. Para finalizar, os participantes do evento observavam e interagiram com a experiência da cadeira de dinâmica das rotações em que possibilitava a percepção e visualização da conservação do momento angular. Foi uma atividade enriquecedora para os bolsistas que tiveram na prática a experiência de interagir com uma comunidade que se comunica de forma diferenciada e que apesar das dificuldades o diálogo é possível. Percebeu-se que a o ensino e a aprendizagem baseada na compreensão e entendimento dos experimentos e conceitos físicos é facilitado pela evolução da experiência no contato com esta comunidade. Além disso, foi muito prazeroso observar como os jovens surdos mostraram interesse, satisfação e alegria por fazer parte das experiências.

Palavras-chave: Experimentos. Eletrização. Ótica. Momento Angular. Diálogo corporofacial.